

ESTÁTUA AO ESCANÇO “POR BEM SERVIR”



DOURADINHA - CASTA BRANCA



Casta branca que na região do Dão é também conhecida por Alfrocheiro Branco.

Resultou de um cruzamento natural entre duas castas tintas o Alfrocheiro e o Amarel.

A sua cultura teve sempre pouco expressão na região e hoje em dia quase não é utilizada nas novas plantações.

Foi considerada casta recomendada para a região demarcada do Dão apenas nas duas primeiras Portarias, as de 1953 e de 1973 que regulamentaram a região até 1985, voltando à lista de castas a utilizar no Dão com a Portaria de 2014.

Texto do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão



ENOTURISMO

+ INFO



ESTÁTUA AO ESCANÇO “POR BEM SERVIR”



ENCRUZADO - CASTA BRANCA



Casta branca com origem na região do Dão, onde tem apenas sido cultivada. Outrora conhecida pelo nome de Salgueirinho.

A sua utilização nos encepamentos até à década de 90 do século XX foi sempre muito reduzida. No entanto, sempre foi considerada uma casta recomendada em todas as Portarias que regulamentaram a região do Dão.

Com o reconhecimento do seu grande potencial enológico, resultante dos estudos efetuados no Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão, esta casta branca tornou-se a mais importante na região a partir das últimas décadas do século XX.

Texto do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão



ENOTURISMO

+ INFO



ESTÁTUA AO ESCANÇO “POR BEM SERVIR”



BARCELO - CASTA BRANCA



Casta branca com origem na região do Dão e onde apenas é cultivada.

Resultou de um cruzamento natural entre uma casta branca, o Azal, e uma casta tinta, o Amaral.

As primeiras referências à sua cultura na região remontam a 1790.

Apesar de ser considerada em todas as Portarias que regulamentaram a região, foi na de 1953 que teve a sua maior evidência quando era obrigatória em 20% no encepamento branco.

Embora considerada uma casta enologicamente interessante nunca foi muito utilizada.

Recentemente tem despertado o interesse de alguns vitivinicultores que a introduziram nas suas parcelas de vinha.

Texto do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão



ENOTURISMO

+ INFO



ESTÁTUA AO ESCANÇO “POR BEM SERVIR”



BRANDA - CASTA BRANCA



Casta branca com origem na região do Dão. É apenas cultivada nesta região, sendo conhecida pelo nome de **Dona Branca**.

Resulta de um cruzamento natural onde apenas se conhece um dos seus progenitores, nomeadamente a casta tinta Alfrocheiro.

Casta já mencionada como existente na região em 1865. A sua cultura teve alguma expressão até às últimas décadas do século XX, mas nunca foi considerada casta recomendada. Apenas na Portaria de 2014 o passou a ser, no entanto não tem sido utilizada nas novas plantações.

Texto do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão



ENOTURISMO

+ INFO



ESTÁTUA AO ESCANÇÃO “POR BEM SERVIR”



FERNÃO PIRES - CASTA BRANCA



Casta branca cultivada em quase todo o país, incluindo no Dão, embora nunca tenha sido considerada recomendada nas Portarias que regulamentaram a região até à de 2014, ano em que passou a ter esse estatuto.

A sua utilização na região em todo o século XX, normalmente em parcelas de vinha com uma grande diversidade de castas, nunca foi expressiva.

A sua escolha poderá ter estado relacionada com a sua precocidade na maturação e com bom teor alcoólico, que nos anos de difícil maturação na região dava garantias ao viticultor.

Texto do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão



ENOTURISMO

+ INFO



ESTÁTUA AO ESCANÇO “POR BEM SERVIR”



MALVASIA FINA - CASTA BRANCA



Casta branca cultivada em quase todo o país. Na região do Dão é também conhecida por **Assario Branco** ou **Arinto do Dão**.

Resultou de um cruzamento natural entre duas castas, uma tinta o Alfrocheiro e uma branca o Mourisco Branco.

Casta mencionada nos encepamentos da região já nos finais do século XIX e que até às últimas décadas do século XX foi a casta branca mais utilizada no Dão. As suas características, abrolhamento tardio e maturação precoce, adaptadas ao que era o clima da região, poderão explicar a preferência dos vitivinicultores.

Considerada uma casta recomendada em todas as Portarias que regulamentaram a região.

Texto do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão



ENOTURISMO

+ INFO



ESTÁTUA AO ESCANÇÃO “POR BEM SERVIR”



ALVAR - CASTA BRANCA



Casta branca reconhecida na região também pelo nome de **Alvar Branco**.

Mencionada como existente na região do Dão desde os finais do século XIX, foi considerada por Cincinnato da Costa em 1900 como “uma casta fina bastante apreciada”.

Nunca foi considerada uma casta recomendada nas Portarias que regeram a região.

Tem hoje uma expressão muito reduzida e não tem sido utilizada em novas plantações.

Texto do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão



ENOTURISMO

+ INFO



ESTÁTUA AO ESCANÇO “POR BEM SERVIR”



BICAL- CASTA BRANCA



Casta branca mais conhecida na região do Dão pelo nome de **Borrado das Moscas**, devido às pintas negras existentes nos bagos.

Considerada uma casta recomendada em todas as Portarias que regulamentaram a região, no entanto não foi encontrada nenhuma referência destes nomes nos finais do século XIX.

Foi a segunda casta branca com maior expressão até às últimas décadas do século XX. Atualmente quase não tem sido utilizada nas novas plantações.

Texto do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão



ENOTURISMO

+ INFO



ESTÁTUA AO ESCANÇO “POR BEM SERVIR”



CERCEAL BRANCO - CASTA BRANCA



Casta branca que no Dão é mais conhecida apenas por **Cerceal**.

Encontra-se em cultura nas regiões do Dão e do Douro, sendo diferente das suas homónimas o Cercial da Bairrada e o Sercial da Madeira.

Casta produtiva, pouca utilizada, mas que sempre foi considerada recomendada em todas as Portarias que regulamentaram a região.

Texto do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão



ENOTURISMO

+ INFO



ESTÁTUA AO ESCANÇO “POR BEM SERVIR”



SÍRIA - CASTA BRANCA



Casta branca cultivada em muitas regiões do país com diferentes designações, sendo no Dão mais conhecida pelo nome de **Alvadurão**.

Esta casta é resultante de um cruzamento natural onde apenas se conhece um dos seus progenitores a casta branca Sarigo.

Foi sempre pouco utilizada na região e nunca tinha sido considerada recomendada nas Portarias que regulamentaram a região até à de 2014, onde passou a ter esse estatuto.

Texto do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão



ENOTURISMO

+ INFO



ESTÁTUA AO ESCANÇO “POR BEM SERVIR”



TOURIGA NACIONAL - CASTA TINTA



Casta tinta referenciada desde sempre em cultura na região do Dão, onde era reconhecida por **Tourigo**, Preto Mortágua ou Mortágua.

Cincinato da Costa em 1900 considerava-a quase exclusiva nas vinhas do Dão entrando numa proporção de 9/10 nas plantações.

Reconhecido o seu elevado potencial enológico, sempre foi considerada uma casta recomendada em todas as Portarias que regulamentaram a região.

No entanto, a sua expressão nas vinhas nos finais da década de 80 do século XX era reduzida, facto que pode ser explicado pela política vitivinícola da altura em que a quantidade se sobrepunha à qualidade.

Com o trabalho de seleção realizado a nível nacional, que permitiu a obtenção de plantas com um bom nível de produção, a casta voltou de novo a ser a mais utilizada na região a partir da década de 90 do século XX.

Texto do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão



ENOTURISMO

+ INFO



ESTÁTUA AO ESCANÇÃO “POR BEM SERVIR”



RUFETE - CASTA TINTA



Casta tinta mais conhecida na região do Dão por **Tinta Pinheira**.

Casta mencionada nos encepamentos da região já nos finais do século XIX, tendo tido alguma expressão no Dão até às últimas décadas do século XX. Recentemente tem de novo despertado o interesse de alguns vitivinicultores que a introduziram nas suas parcelas de vinha.

É considerada uma casta recomendada em todas as Portarias que regulamentaram a região.

Texto do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão



ENOTURISMO

+ INFO



ESTÁTUA AO ESCANÇÃO “POR BEM SERVIR”



TINTA CARVALHA - CASTA TINTA



Casta tinta que na região do Dão é também conhecida pelos nomes de Lobão e Preto Gordo.

Considerada casta recomendada para a região demarcada do Dão apenas nas duas primeiras Portarias, as de 1953 e de 1973 que regulamentaram a região até 1985, voltando à lista de castas a utilizar na DO Dão com a Portaria de 2014.

Casta produtiva cuja cultura teve alguma expressão na região até às últimas décadas do século XX, mas atualmente não é utilizada nas novas plantações.

Texto do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão



ENOTURISMO

+ INFO



ESTÁTUA AO ESCANÇO “POR BEM SERVIR”



ALVARELHÃO - CASTA TINTA



Casta tinta referenciada em todas as Portarias que regulamentaram a região do Dão, no entanto a sua importância foi-se alterando ao longo dos tempos.

No final do século XIX quando a Touriga Nacional era a casta mais utilizada na região, o Alvarelhão fazia com ela lote para a obtenção de vinhos mais macios.

Com a evolução tecnológica este papel foi-se perdendo e hoje não é utilizada nas novas plantações.

Texto do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão



ENOTURISMO

+ INFO



ESTÁTUA AO ESCANÇO “POR BEM SERVIR”



BASTARDO - CASTA TINTA



Castas tintas cultivadas em todo o país.

Na região do Dão encontra-se referenciada desde o final do século XIX. A sua cultura nunca foi muito expressiva e a sua utilização poderá ter estado relacionada com a sua precocidade na maturação e com bom teor alcoólico, que nos anos de difícil maturação na região dava garantias ao viticultor.

Considerada uma casta recomendada em todas as Portarias que regulamentaram a região.

Texto do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão



ENOTURISMO

+ INFO



ESTÁTUA AO ESCANÇÃO “POR BEM SERVIR”



TRINCADEIRA - CASTA TINTA



Casta tinta mais conhecida no Dão por **Tinta Amarela**.

Mencionada em cultura na região desde os finais do século XIX, foi apenas considerada casta recomendada a partir da Portaria de 1973.

Foi das castas tintas mais cultivadas até às últimas décadas do século XX, mas atualmente não tem sido utilizada pelos viticultores nas novas plantações.

Texto do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão



ENOTURISMO

+ INFO



ESTÁTUA AO ESCANÇÃO “POR BEM SERVIR”



CAMARATE - CASTA TINTA



Casta tinta mais conhecida na região do Dão por **Negro Mouro** onde também é designada por Maroto.

É resultante de um cruzamento natural entre a casta tinta Alfrocheiro e a casta branca Sarigo.

Mencionada em cultura na região desde os finais do século XIX, foi considerada casta recomendada apenas na Portaria de 1973 e, posteriormente, na de 2014.

Foi das castas tintas com alguma expressão até às últimas décadas do século XX, mas atualmente não é utilizada pelos viticultores nas novas plantações.

Texto do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão



ENOTURISMO

+ INFO



ESTÁTUA AO ESCANÇO “POR BEM SERVIR”



JAEN - CASTA TINTA



Casta tinta que durante muito tempo apenas foi cultivada em Portugal na região do Dão.

Resultou do cruzamento natural das castas tintas Alfrocheiro e Patorra.

A primeira referência da sua utilização na região remonta a 1865, onde é referida em cultura no concelho de Mangualde.

No século XX tornou-se uma das castas tintas mais utilizada nos encepamentos da região.

Texto do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão



ENOTURISMO

+ INFO



ESTÁTUA AO ESCANÇO “POR BEM SERVIR”



ALFROCHEIRO - CASTA TINTA



Casta tinta que no Dão é conhecida por **Alfrocheiro Preto**.

Progenitora de muitas das castas em cultura na região.

Mencionada desde os finais do século XIX, sempre foi considerada recomendada em todas as Portarias que regulamentaram a região, no entanto nunca foi muito utilizada.

Considerada uma casta enologicamente interessante, tem recentemente despertado o interesse de alguns vitivinicultores que a tem utilizado nas novas plantações.

Texto do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão

ENOTURISMO

+ INFO



ESTÁTUA AO ESCANÇÃO “POR BEM SERVIR”



TOURIGA FÊMEA - CASTA TINTA



Casta tinta reconhecida na região também pelo nome de Touriga Brasileira.

Resultou do cruzamento natural da casta tinta Touriga Nacional e da casta branca Malvasia Fina, morfologicamente muito parecida com a sua progenitora tinta.

Tem uma expressão muito reduzida na região e não tem sido utilizada em novas plantações, embora tenha sido considerada uma casta recomendada a partir da Portaria de 2014 que regulamenta a região.

Texto do Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão



ENOTURISMO

+ INFO

